



nº 466

Edições às Segundas e Quintas

leia!

boletim informativo do Siresp

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 22 de Julho de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Braskem lança resinas

A Braskem lançou duas novas resinas de polipropileno (PP) para atender ao crescente mercado de exploração e produção de petróleo e gás natural em águas profundas. As novas resinas chegam para abastecer o mercado de revestimento plástico para tubulação e dutos off-shore de transporte de petróleo e gás em ambiente marítimo. Antes da entrada da Braskem no mercado, o setor era abastecido por produto importado. Dados divulgados ontem (21) pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) mostraram que as exportações da Braskem no 1º semestre totalizaram US\$ 1,204 bilhão (preço FOB). O resultado representa uma expansão de 63,8%, em relação a igual período do ano passado, evidenciando a recuperação dos preços internacionais e da demanda por insumos petroquímicos, entre os períodos. O levantamento da Secex, que ainda não inclui as vendas realizadas pela Quattor, incorporada em abril, sinaliza que a companhia totalizou exportações de US\$ 637,4 milhões, ao longo do 2º trimestre, montante que representa uma expansão de 41,3%, ante o período entre abril e junho do ano passado. Apenas em junho, as vendas da Braskem somaram US\$ 199,9 milhões, incremento de 15,7% sobre o mesmo mês de 2009. Após a aquisição da Quattor, a Braskem se consolidou como a maior petroquímica das Américas e deverá se tornar, uma das cinco maiores exportadoras do País. A companhia ocupou a 7ª posição do ranking das maiores exportadoras do Brasil, no ano passado. Informaram o Valor Econômico e a Agência Estado.

Negócios para o Plástico

Plaszom Embalagens negocia implantação de unidade em Alagoas

A Plaszom Embalagens, com sede na cidade Orleans, em Santa Catarina, está negociando com o governo alagoano a instalação de uma nova unidade, em Alagoas. Os empresários Gleb e Michel Berger Zomer, donos da empresa, estudam, há algum tempo, a implantação de uma nova fábrica no Nordeste já que a região e o Norte do País correspondem a aproximadamente 30% do consumo da produção da empresa. Segundo os empresários, nesta primeira etapa da implantação da unidade serão investidos R\$ 3 milhões. Eles observam ainda que “dos incentivos observados nos outros estados nordestinos Alagoas apresenta dois atrativos: o deferimento do ICMS no gás natural e energia elétrica, insumos essenciais da indústria de plástico”, de acordo com Gleb Berger Zomer. Na fase inicial, serão produzidas em Alagoas, embalagens rígidas, mas, no futuro, serão embalagens flexíveis, como sacos para armazenar cereais e biscoitos, e sacolas plásticas. Informou a Agência Alagoas.

LEGO Education lança programa de franquias

A LEGO Education – que comercializa um brinquedos em plástico –, representada no Brasil pela ZOOM, está ampliando seus negócios no País. A nova proposta de expansão foi desenvolvida por conta da demanda pelo modelo pedagógico oferecido pela empresa, presente em mais de 3 mil escolas públicas e particulares, com mais de um milhão e meio de estudantes. O programa prevê a criação de franquias em todo território nacional. Atualmente, a empresa com 55 franqueados. Informou o IG, coluna Guilherme Barros.

Brasilit aposta em fibra sintética

Com o objetivo de dobrar o faturamento, a Brasilit, do grupo francês Saint-Gobain, aposta nas fibras sintéticas, como o polipropileno (com fornecimento da Braskem) e o PVA (que importa do Japão e da China). Atualmente, a companhia possui 19,5% do mercado de produtos de fibrocimento e investe R\$ 150 milhões na ampliação de sua unidade de Jacareí e na distribuição. Fabricante de telhas de fibrocimento e placas cimentícias, a empresa trocou o amianto em 2002 por fibras sintéticas. Informou o Brasil Econômico.

Braskem começa a operar o plástico verde em agosto em Triunfo

Começará a operar em agosto a fábrica de eteno verde da Braskem, em Triunfo, no pólo petroquímico gaúcho. Construída com investimento de R\$ 500 milhões, a unidade terá capacidade para a produção de 200 mil toneladas e será a primeira matéria-prima 100% renovável, à base de cana de açúcar. Na semana passada, a fábrica recebeu licença ambiental do governo estadual. Informou O Estado de S. Paulo.

Embalagens e nomes inspirados nas marcas líderes são armas para vender

Além do preço, as fabricantes de produtos destinados às classes D e E lançam mão de outros artifícios para garantir a entrada no carrinho do consumidor. Ter a embalagem parecida com a da marca líder é uma das armas dessas empresas. Entre os produtos de higiene pessoal, os absorventes higiênicos da marca Seja Livre chamam atenção na prateleira dos supermercados de periferia. Produzidos pela empresa fluminense Aloés, o pacote com 8 unidades custa R\$ 0,99. Já a marca que “inspirou” o nome Seja Livre, a Sempre Livre, da Johnson & Johnson, sai por R\$ 1,49. Outro produto que surpreende é o da linha de cereais matinais da Alca Foods, com sede em Itumbiara (GO). Lembrando a marca líder Kelloggs, cujo mascote é o tigre Tony, todos os cereais da Alca Foods têm um leão sorridente estampado na caixa do produto. Segundo o diretor comercial da empresa, Roberval Dias Martins, a ideia não é confundir o consumidor, mas fazer uma versão “mais brasileira” do produto. Na última década, a classe C virou moda. Empresas de todos os setores começaram a prestar atenção nesse consumidor. Mas na esteira do crescimento do poder aquisitivo dessa população, brasileiros de faixas sociais inferiores também se deram bem. Eles são os integrantes das classes D. Com ganho familiar mensal máximo de R\$ 1.533, os integrantes da classe D têm neste ano uma renda estimada de R\$ 381,2 bilhões, segundo cálculos da Data Popular. A quantia é expressiva. Ultrapassa o total disponível da faixa B (renda de R\$ 5,1 mil a R\$ 10,2 mil), de R\$ 329,5 bilhões para 2010. Mas o que compram os consumidores da classe D? Basicamente, os mesmos produtos consumidos pela classe C. Com uma diferença: as marcas preferidas não são as líderes de venda. Mas se engana quem pensa que o consumidor D não liga para qualidade. “Essas novas marcas só estão ganhando espaço no mercado porque a diferença de qualidade entre o produto líder e o mais barato disponível já não é tão grande como antes”, diz Eugênio Foganholo, consultor especialista em varejo. Informou o Valor Econômico.

Movimentos da Indústria

Setor têxtil investe na recuperação da competitividade para driblar asiáticos

O segmento têxtil registrou um crescimento de 10% no consumo aparente de fibras químicas no país, no primeiro trimestre. “O resultado positivo surpreendeu o setor, porque em 2009 tivemos uma baixa de 5,3%, em relação a 2008, e esperamos uma expansão com o aumento da renda, a recuperação do poder de competitividade da indústria local e a diversidade na criação de novos tipos de fibras e fios”, explica Reinaldo Kroger, presidente da Associação Brasileira de Produtores de Fibras Artificiais e Sintéticas (Abrafas). Segundo a entidade, o consumo aparente de fibras químicas no Brasil em 2009, foi de 560 mil toneladas e grande parte desse consumo é feita com importações de 316 mil toneladas, de todas as fibras artificiais e sintéticas – poliéster, poliamida, elastano, acrílicos e viscose. Essas importações representam 9% de todas as importações têxteis e são originárias do Sudeste Asiático. A fibra sintética mais consumida no Brasil (e no mundo) é o poliéster. A concorrência com os fios asiáticos foi, em grande parte, responsável pela redução da produção da indústria brasileira no ano passado e também da exportação. De acordo com o Instituto de Estudos e Marketing Industrial (Iemi), a exportação em 2009 foi de US\$ 600 milhões. De janeiro a março deste ano totalizou US\$ 126 milhões, um volume 30% menor, que o registrado no mesmo período do ano passado, que ficou em US\$ 180 milhões. Mesmo assim, o setor começou 2010 num cenário otimista, com eventos como a Copa do Mundo e Olimpíadas, que prometem um aumento substancial no consumo de tecidos, nos próximos anos. O combate ao excesso de importação ganhará reforço, com os investimentos em poliéster pela Petroquímica Suape, que somam US\$ 2 bilhões, em três plantas de PTA, PET e poliéster, e que deverão suprir todas as necessidades de poliéster no Brasil. O presidente da Abrafas lembra que “existem outros investimentos nas áreas do elastano e da poliamida, que estão em fase de projeto”. A indústria em geral deve investir R\$ 1,5 bilhão, este ano, além da Petroquímica Suape. A Rhodia, por exemplo, vai aplicar entre 2,5% e 3% de seu faturamento de US\$ 1 bilhão, para crescer 10%, neste ano. A Rhodia produz fios e fibras sintéticas de poliamida para aplicações têxteis e industriais. “Estamos focados no desenvolvimento de novos produtos; a mais recente novidade da empresa, saída dos laboratórios brasileiros, é o fio têxtil inteligente Emaná”, explica Francisco Ferraroli, diretor da Rhodia Poliamida Fibras. Informou o Brasil Econômico.

Com desaceleração, otimismo da indústria diminui em julho, aponta pesquisa da CNI

O nível de confiança do empresário industrial diminuiu em julho em comparação com junho e tende a apresentar reduções nos meses seguintes, em um movimento vinculado à desaceleração da economia. Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) com 1.673 firmas industriais entre o fim de junho e meados de julho mostra que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) passou de 66 pontos em junho para 63,4 pontos. Acima de 50 pontos a avaliação é positiva. O sentimento de confiança retrocedeu entre dirigentes de empresas de todos os portes, tanto das pequenas quanto das médias e grandes indústrias. Entre os subsetores, a queda foi generalizada, sendo maior na indústria extrativa, seguida pela indústria da transformação e construção civil. Dos 26 segmentos pesquisados, em 21 se detectou redução da confiança entre junho e julho. Os segmentos que apresentaram a maior diminuição no Icei foram o de couros e artefatos, de papel e celulose, de edição e impressão, da indústria química, de limpeza e perfumaria e de metalurgia. O gerente da Unidade de Política Econômica da CNI, Renato da Fonseca, explica que o índice repercute os últimos breves ciclos da economia: perda de PIB em um ano de crise, seguida de rápida recuperação e de crescimento em ritmo forte. O bom desempenho na virada do ano fez o Icei registrar recorde em janeiro último, quando atingiu 68,7 pontos. Depois disso, houve redução gradual em um movimento correspondente ao contexto de ajuste no qual o país tenta encontrar o ritmo mais sustentável de expansão. Após a retração de 5,1% do PIB industrial em 2009, a indústria projeta para este ano crescimento de 12,3%. Informou o Valor Econômico.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Bunge planeja ingressar em petroquímica verde a partir da cana

Prestes a concluir a integração operacional dos ativos de açúcar e álcool, das usinas do grupo Moema, a Bunge começa a traçar os seus planos de expansão no setor. E o crescimento passa pelo uso da cana-de-açúcar, para a produção de insumos químicos, a chamada petroquímica verde. "Temos pesquisas contratadas com empresas parceiras e podemos dizer que as perspectivas são ótimas", afirmou o presidente da Bunge Brasil, Pedro Parente. No ano passado, a Bunge constituiu uma parceira com a Amyris, para o desenvolvimento de estudos, visando o aproveitamento da cana-de-açúcar para a produção de insumos químicos e outros combustíveis, como o diesel. Segundo Parente, a flexibilidade da cana, que pode ser usada para produzir açúcar, etanol, eletricidade e químicos, coloca essa cultura, como um dos grandes produtos da economia brasileira. "A cana foi o grande produto do País no passado, é o grande produto do momento e será o produto do futuro, por conta, entre outros fatores, da possibilidade de produção de insumos químicos", ressaltou o executivo, reforçando que o setor sucroalcooleiro é prioridade, nas operações da Bunge no Brasil. Hoje, a empresa tem sete usinas em operação no País, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, além de estar construindo outra unidade no Tocantins. Mesmo após a aquisição dos ativos do grupo Moema, em fevereiro, Parente disse que a Bunge mantém o apetite por novas aquisições no setor sucroalcooleiro: "olhamos também os projetos brownfield, ou seja, a expansão dos ativos existentes". Segundo fontes do mercado, a Bunge também disputou a compra dos ativos de açúcar e álcool da Equipav, adquiridos este ano pela indiana Shree Renuka Sugars. Informou a Agência Estado.

Copom aumenta a Selic em 0,5 ponto, para 10,75% ao ano

Nas duas decisões anteriores (em abril e junho), as altas haviam sido de 0,75 ponto porcentual. Com o entendimento de que o cenário inflacionário evoluiu positivamente desde a reunião anterior, o Comitê de Política Monetária (Copom) viu espaço para diminuir a magnitude do aumento de juro. Nas últimas semanas, diversos indicadores de inflação e atividade econômica mostraram desaceleração. Em comunicado divulgado após o encontro, os diretores do Banco Central afirmam que a decisão levou em conta "o processo de redução de riscos para o cenário inflacionário que se configura desde a última reunião do Copom". Essa melhora, segundo o texto, "se deve à evolução recente de fatores domésticos e externos". "O Comitê entende que a decisão vai contribuir para intensificar esse processo (de redução de riscos)", completa o texto distribuído após a decisão, que foi tomada por unanimidade. Os argumentos para a redução de ritmo no aperto monetário vieram à tona nas últimas semanas e especialmente no cenário doméstico. Indicadores como a inflação mais baixa que o esperado e a atividade econômica em desaceleração surpreenderam positivamente o mercado financeiro. Para analistas, o quadro diminui o risco de descontrole da inflação e abre espaço para um Banco Central mais moderado. A avaliação no Banco Central é de que houve grande antecipação de consumo, em decorrência dos estímulos fiscais concedidos pelo governo. Além disso, os bens comercializáveis internacionalmente tiveram queda de preço recentemente, em razão da piora das expectativas na economia global. A autoridade monetária também acredita que os índices de inflação divulgados nas últimas semanas mostraram mudanças substanciais na tendência para os preços - ou seja, a desaceleração não se explica apenas pela queda dos alimentos. Por isso, já se cogita até mesmo a hipótese de a inflação deste ano ficar no centro da meta, de 4,5%, cenário que há não muito tempo era completamente descartado. Informou O Estado de S. Paulo.

Analistas reduzem previsões para PIB do 2º tri

O resultado decepcionante de indicadores importantes como a produção industrial e as vendas no varejo evidenciam uma forte desaceleração da atividade econômica a partir de abril, levando a uma onda de redução das estimativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre. A expectativa hoje é de uma alta entre 0,4% e 0,8% em relação ao primeiro, feito o ajuste sazonal, um ritmo muito mais fraco que os 2,7% registrados no primeiro. Há algumas semanas, vários analistas ainda estimavam uma alta próxima a 1% ou até mais no segundo trimestre. Por enquanto, porém, ainda não há um movimento generalizado de diminuição das projeções para o PIB do ano de 2010. Os economistas do Itaú Unibanco, que calculam a variação do PIB mensalmente, avaliam que houve duplo recuo na comparação com o mês anterior: em abril, de -0,4%, e maio, de -0,2%. Para Aurélio Bicalho, economista do banco, o resultado veio abaixo das expectativas na indústria e no comércio, o que fez o Itaú Unibanco reduzir a estimativa de avanço do PIB entre abril e junho - de 0,8% para 0,5% sobre o primeiro trimestre. "Mas no ritmo em que se expandem o crédito e o mercado de trabalho, a economia deve compensar no segundo semestre esses fatores transitórios, que explicam a desaceleração do segundo trimestre", diz Bicalho, que mantém a previsão de 7,5% para o PIB do ano. Há dez dias, o departamento econômico do Bradesco revisou a sua projeção de crescimento no segundo trimestre de 1,3% para 0,8%. Para os analistas do Bradesco, além da antecipação do consumo no primeiro trimestre, provocada pela iminência do fim do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) reduzido para bens como veículos, pode estar em curso também uma "canibalização" entre os bens duráveis e os imóveis. O economista Juan Jensen, da Tendências Consultoria, mantém a sua projeção de uma alta de apenas 0,4% no segundo trimestre, um dos números mais conservadores do mercado. "Acreditávamos numa desaceleração forte a partir de abril, por causa da antecipação de consumo no primeiro trimestre, mas ela tem sido até mais forte do que esperávamos, especialmente na indústria", afirma ele, que projeta expansão de 6,6% no PIB. Informou o Valor Econômico.

Petrobras muda nome de unidade argentina

A Petrobras mudou o nome de sua unidade na Argentina, pela segunda vez, em menos de um ano. A divisão local agora será chamada de Petrobras Argentina, de acordo com um comunicado enviado pela companhia à Bolsa de Valores de Buenos Aires. Até setembro do ano passado, a unidade era chamada Petrobras Energía Participaciones, e desde então passou a ser conhecida como Petrobras Energía. Na ocasião, a Petrobras afirmou que a mudança de nome era parte de um processo de organização, "uma simplificação corporativa," que não teria impacto nas atividades da empresa. Informou a Dow Jones.

Falta de investimentos e inverno causam racionamento na Argentina

A indústria argentina convive desde a semana passada com racionamento de até 100% do consumo de gás natural. A medida é consequência das baixas temperaturas, dos últimos dias. Na quarta-feira (21), o governo argentino decidiu estender o racionamento também às residências. O país tem capacidade para produzir e transportar 122 milhões de m3 de gás natural por dia, mas a demanda atual é de 145 milhões de m3. Para Adriano Pires, do CBIE, além da onda de frio, o racionamento também está relacionado à falta de investimentos da Argentina, em infraestrutura. Informou o IG, coluna Guilherme Barros.

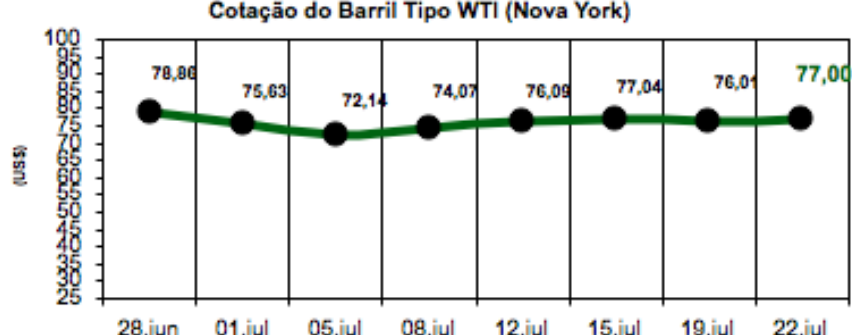
CEO da Dow já vê recuperação da economia norte americana

Andrew Liveris, CEO da Dow Chemical, disse que os Estados Unidos estão passando por um período de lenta recuperação econômica. Com intervenções prudentes, de acordo com o executivo, o país evitou outra crise. E, agora, com as eleições, Liveris acredita que os discursos otimistas sobre criação de empregos provavelmente farão a confiança do consumidor aumentar, assim como os gastos. Informou a MaxiQuim Online.

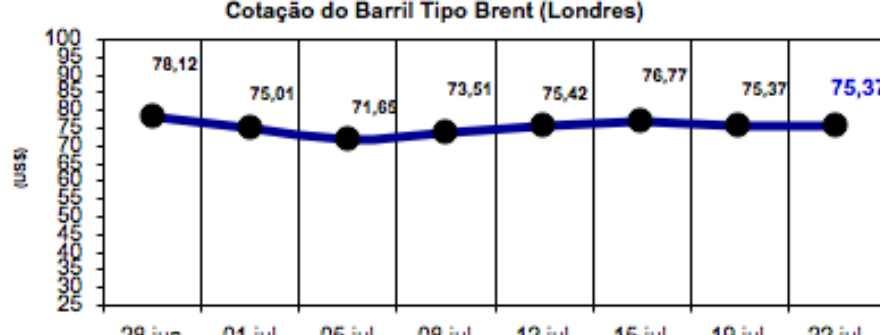
Cotação do Petróleo

Os preços internacionais do petróleo praticamente se mantiveram nesta quarta-feira (21). Em Nova York, o WTI de setembro ficou em US\$ 76,56 o barril. Em Londres, o Brent para setembro ficou em US\$ 75,37. Informaram as agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Produzindo no Brasil

Será realizado no dia 10 de agosto o Seminário Estratégico "Produzindo no Brasil". O evento foi idealizado em função de um quadro preocupante. No embalo da globalização, o Brasil importa cada vez mais artigos – em boa parte de má qualidade, quando não bugigangas, cuja função maior pode ser resumida em poucas palavras: forte drenagem de divisas, eliminação de empregos, desindustrialização. Entre os palestrantes, o evento contará com a presença de José Ricardo Roriz Coelho – diretor de Competitividade da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e presidente da Abiplast (Associação Brasileira da Indústria do Plástico) e da Vitopel -, João Paulo Ferreira - vice-presidente de Operações e Logística da Natura Cosméticos -, Luis Aldo Sanchez-Ortega - diretor do IFC (International Finance Corporation), Banco Mundial -, Luis F. Ceribelli Madi - diretor geral do ITAL (Instituto de Tecnologia de Alimentos) -, Fernando Bueno – diretor de competitividade da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) -, Maurício Montoro Groke - presidente da Abre (Associação Brasileira de Embalagens). Informações: www.ciclodeconhecimento.com.br ou pelo e-mail: ciclo@embalagemmarca.com.br

Interplast 2010 reunirá cadeia do plástico em Joinville

Com apoio do Siresp, a Interplast 2010 – Feira e Congresso Nacional de Integração da Tecnologia do Plástico - será realizada de 23 a 27 de agosto em Joinville/SC. A expectativa é que a feira seja a maior do setor de plástico em espaço ocupado e em número de expositores a ser promovida no país em 2010. Paralelamente serão realizados dois eventos: o II Seminário de Desenvolvimento da Manufatura de Moldes e Matrizes, e o Cintec Plástico – Congresso de Inovação Tecnológica. Os eventos são promovidos pelo IST/Sociesc – Sociedade Educacional de Santa Catarina. Informações no www.interplast.com.br.

Prêmio Abre da Embalagem Brasileira

A Associação Brasileira de Embalagem promove o Prêmio Abre de Embalagem Brasileira. O prêmio está dividido em 6 módulos: embalagem, design gráfico, design estrutural, tecnologia de materiais, impressão e conversão, marketing especial. As empresas interessadas podem acessar o site http://www.abre.org.br/premio_abre/embalagem_brasileira para ter acesso à informações adicionais e regulamento. Informações : Carla : 11 3082-9722 r. 216/ marketing@abre.org.br

Cintec Plásticos 2010

Acontecerá entre os dias de 23 e 27 de agosto, o Cintec Plásticos 2010. Na abertura, Luís Dagnone Cassinelli, diretor de Tecnologia e Inovação da Braskem falará sobre as tendências do mercado do material plástico sob a ótica do conhecimento e da sustentabilidade. O evento acontecerá no Expoville, em Joinville (SC). Informações no www.messebrasil.com.br.

Curso de polímeros

O Inovata / FDTE (Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) - Divisão EDUCARE Polímeros, oferece, no 1º semestre deste ano, cursos de curta duração, que contemplam conteúdo de formação básica e ou avançado, com base nos assuntos de maior relevância para o desenvolvimento tecnológico do País. Os cursos podem, inclusive, ser realizados in company. Entre os temas: Formação Polímeros, Aditivação e degradação de Polímeros, Utilização de Polipropileno e Polietileno na indústria de revestimentos anti-corrosivo de dutos, Polímeros de Fontes Renováveis, Sustentabilidade em Projetos de Embalagens, Embalagens Plásticas para Cosméticos, Análise de Ciclo de Vida, Reciclagem de Plásticos, Polímeros para Indústria Automotiva, Polímeros Anti-chama e outros. Associados ao Instituto Nacional do Plástico (INP) contam com 10% de desconto. Para mais informações, acesse www.fdte.org.br/cursoseducare. Se preferir, mande um e-mail para educare@inovata-fdte.org.br ou ligue (11) 3095-7724.

✓O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Flávio Lucena Barbosa - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jenniffer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br